

Percepção dos discentes e trabalhadores durante às atividades remotas, no Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia, Campus Vitória da Conquista - BA

Wéltima Teixeira Cunha

Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia da Bahia - Bahia

RESUMO

Em 2020, durante a pandemia da COVID-19, o Instituto Federal da Bahia enfrentou desafios significativos com o ensino e trabalho remoto. Este estudo qualitativo investigou como estudantes, docentes e trabalhadores adaptaram-se às novas condições, abordando aspectos como ergonomia, saúde do trabalhador e educação.

Palavras-chave: Ensino remoto, Pandemia COVID-19, Metodologia qualitativa.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo reflete a situação ocorrida no segundo semestre de 2020, em que os discentes e trabalhadores da educação enfrentaram para se adaptarem às atividades de ensino e o trabalho remoto. Foi uma situação inusitada em que docentes, discentes, técnicos administrativos, terceirizados e estagiários vivenciaram.

A fundamentação desse estudo buscou-se teóricos de referência da área de conhecimento da ergonomia, da saúde do trabalhador e da educação, por apresentarem importâncias significativas para compreensão e descrição do objeto de estudo. Sendo assim, esses teóricos deram suporte necessário, para aproximação e compreensão da realidade do ensino e trabalho remoto, causado pela pandemia da COVID 19. Nesse sentido, foi importante compreender como os discentes e trabalhadores Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia, IFBA-Campus Vitória da Conquista estão enfrentando o ensino/atividades remotas, perante a sua condição de estudante, docente, trabalhador e membro familiar.

Utilizou-se a metodologia de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e pesquisa documental. As informações foram obtidas através de três formulários online.

A realidade enfrentada por todos desde a dificuldade com a ferramenta e a internet, bem como as condições do ambiente doméstico inapropriado para essas atividades.

2 OBJETIVO

Compreender como os discentes e trabalhadores Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia, IFBA-Campus Vitória da Conquista estão enfrentando o ensino/atividades remotas, perante a sua condição de estudante, docente, trabalhador e membro familiar.



3 METODOLOGIA

A proposta metodológica iniciou com revisão de literatura para dar suporte o problema, a partir do referencial teórico existente nesses tempos de pandemia da COVID 19, com relação ao ensino/atividade remota. Recorreu-se de livros e publicações oficiais disponibilizado online em base de dados, do google, a exemplo de livros, periódicos, revistas.

No tocante à pesquisa de campo, foi adotada a abordagem qualitativa, subsidiada por Minayo (2002), em razão das ciências sociais, no momento atual, ocupar reconhecida posição para estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos em seus diversos contextos.

A amostra foi composta de 72 participantes, sendo 47 discentes dos cursos de graduação e técnico e médio, 20 professores das diversas áreas do saber e 05 referentes aos demais trabalhadores, todos maiores de dezoito anos de idade, que estavam assistindo as aulas, ministrando aulas, trabalhando remotamente. Foram elaborados 03 (três) formulários do google form, compostos de perguntas abertas e fechadas. O formulário para os discentes foi composto de 35 perguntas, para os docentes 82 perguntas e demais trabalhadores 26 perguntas. Essas perguntas foram capazes de atingir o objetivo pretendido. Cada grupo de respondente recebeu o formulário específico, de forma virtual, por meio do intraunidade, e-mails de algumas turmas, instagram, facebook e no portal do campus. Além de ficar disponível durante o período de novembro de 2020 a fevereiro de 2021. O conteúdo da mensagem enviada, explicava o objetivo da pesquisa, as orientações de como prosseguir, após a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Os formulários foram divididos em 4 (quatro) seções. A primeira seção consistiu de perguntas referentes aos dados sócio demográficos. A segunda refere-se ao ensino remoto, do ponto de vista do ensino-aprendizagem e aspectos referentes às atividades remotas. A terceira seção envolveu informações relacionadas às condições do ambiente físico doméstico. Na quarta seção foram abordado aspectos sobre como o corpo, físico e mental, tem se manifestado. O tempo gasto para preenchimento foi entre 10 a 15 minutos.

Salienta-se que o critério de exclusão estabelecido foi que discentes e servidores que tivessem afastados das atividades por qualquer motivo, a exemplo de licença médica, férias, afastamento para estudar entre outros afastamentos legais, e também menor de idade, não poderão participar da pesquisa.

Para atender um dos itens da pesquisa qualitativa, a técnica utilizada para a coleta de informações, foi o questionário online também denominado de formulário google, composto de perguntas semiestruturadas, que foram enviadas, aos participantes, de forma individual e virtual. Essas perguntas atingiram o objetivo pretendido, porque, de acordo com (MANZINI, 2003), o planejamento para elaboração das perguntas é importante para obter as informações necessárias para responder a pergunta do estudo.

Para preservar os dados e a identidade dos participantes, não foi solicitado nome, tampouco e-mail. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa -CEP do IFBA, sob número



39750920.1.0000.5031

4 DESENVOLVIMENTO

No momento atual, a pandemia do coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19) chegou e mudou a maneira de ver e viver de muitas pessoas. Afetou de forma geral e globalmente a vida de todos os habitantes do planeta, por ser um vírus de alto poder de transmissão e contaminação. A doença pode se apresentar como uma infecção branda, ou até ser capaz de desencadear pneumonia, insuficiência respiratória e levar a óbito (D’ALESSANDRO, 2020). Por essas evidências algumas instituições foram obrigadas a seguirem às orientações e medidas estabelecidas pelas autoridades sanitárias.

Essas mudanças não foram diferente para os discentes e trabalhadores da educação, porque o ambiente de trabalho das instituições de ensino favorece aglomeração de pessoas, seja na entrada e saída dos discentes, seja na sala de aula ou nos intervalos. Por essas razões foi necessário seguir, obrigatoriamente, as medidas e protocolos sanitários do poder público de saúde, para evitar a disseminação do coronavírus e, conseqüentemente, a contaminação das pessoas nesse ambiente e no ambiente familiar.

Essa situação emergencial, foi acatada por muitas instituições de ensino para garantir aos estudantes do ensino médio, a princípio, assistência e conclusão do semestre. Ou seja, evitando interromper o semestre de 2020.1

No Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia, as aulas emergenciais não presenciais (AENPE) foram planejadas em condições mínimas para sua efetivação, que deu início no segundo semestre de 2020.

É importante e necessário trazer a compreensão acerca da diferença entre ensino remoto e educação a distância. De acordo com Behar (2020), o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e a Educação a Distância (EaD) não possuem o mesmo significado. Nesse sentido, faz-se necessário evidenciar e distinguir tais conceitos. Ainda, segundo a autora, o termo “remoto” refere-se a um distanciamento geográfico. Nessa perspectiva, o ensino é considerado remoto porque a comunidade escolar, principalmente, professores e alunos estão impedidos por decreto, de um ensino-aprendizagem, em espaço físico institucional e presencial, para evitar a disseminação do coronavírus. É emergencial visto que, rapidamente, o planejamento pedagógico elaborado para o ano letivo de 2020 teve que ser preterido.

Urgentemente, necessitou-se pensar, coletivamente, em atividades pedagógicas mediadas pelo uso das ferramentas digitais, para dirimir e minimizar os impactos na aprendizagem, já que as aulas presenciais seriam impossíveis. Vale salientar, que o currículo da maior parte das instituições educacionais, que oferecem ensino presencial, não foi pensado para a modalidade remota. (BEHAR, 2020).

No ERE, a aula é ministrada/trabalhada em tempo síncrono, quer dizer em tempo real, com intuito de seguir os princípios do ensino presencial, a exemplo de vídeo aula, aula expositiva por sistema de



webconferência, sendo que as atividades assíncronas são realizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e google class, durante a semana. Toda essa dinâmica que substitui a aula presencial para a presença digital é denominada de presença social. As ferramentas digitais projetam a presença, baseada na participação e discussões nas aulas online, nos feedbacks e nas contribuições dentro do ambiente virtual.

O ensino EaD é fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96). Em seu artigo 80, define a educação a distância como uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem mediada de recursos didáticos sistematicamente, organizados. Tudo isso baseado por um planejamento.

Em contrapartida, ao ensino presencial, a Educação a Distância, no contexto educacional, se manifesta como uma modalidade possível, trazendo diferentes formas de ver o mundo, ensinar e aprender. O ensino EaD é considerado flexível e atende as necessidades reais dos discentes, também, oportunizou a democratização do ensino e é considerado instrumento de emancipação do indivíduo, na sociedade, na medida em que os indivíduos se comunicam, refletem com criticidade aspectos da vida social, política e econômica, torna-os criativos produtores de conhecimento (BEHAR, 2009; 2019; HACK, 2011; PRETI, 2000; NEDER, 2000).

O ensino EaD elimina de distâncias geográficas e temporais, ou seja, dar condições ao aluno se organizar administrando o seu tempo e local de estudos. Favorece aquele aluno que não pode estudar por alguma razão, dentro da idade prevista, além de outras particularidades, a exemplo: são adultos inseridos no mercado de trabalho, residem em outros municípios, não conseguem aprovação em cursos presenciais, tampouco tempo e dedicação para os estudos (BEHAR, 2009; 2019; HACK, 2011; PRETI, 2000; NEDER, 2000).

Behar (2019) afirma que na educação a distância, deve-se levar em conta os aspectos cognitivos, afetivos e sociais dos discentes e docentes para que os objetivos dos processos de ensino e de aprendizagem tenham êxito.

É importante destacar, que segundo o SIMPRO (2020) o trabalho realizado em casa, durante a pandemia, tem sido parte da rotina docente e discente. Eles têm percebido o gasto de energia necessário para que as aulas remotas aconteçam.

Esse cotidiano, atual, para o docente, não é diferente quando comparado com as aulas presenciais, porque é necessário planejamento, leituras, pesquisas, preparação de aulas, atividades e instrumentos de avaliação.

Ainda, de acordo com o sindicato, já faz alguns anos que a tecnologia foi incorporada ao trabalho docente, exigindo cada vez mais que as diversidades das atividades, disponibilidade cada vez maior dos professores, e utilização de recursos financeiros pessoal, para compra de computador e internet.



Esta realidade atual que os discentes e servidores estão enfrentando, durante a quarentena e o necessário período de isolamento social, têm mostrado como é difícil e complicado sair daquela rotina estabelecida, para outra rotina imposta que surpreendeu a todos.

A suspensão ou interrupção das aulas, abruptamente, emergiu um elemento inédito, até mesmo nas escolas mais estruturadas. De repente, os recursos tecnológicos passaram a ser usados não mais como atividade conjugada ao ensino presencial, mas para ser utilizados em aulas síncronas, já que as aulas presenciais estavam sem previsão de retorno.

A preparação dos docentes para desenvolverem aulas síncronas, foi pensada e planejadas, mas não suficiente para atender uma demanda diversificada, haja vista, que as habilidades com os recursos e plataformas digitais, depende de cada docente. A plataforma digital, por exemplo, não era utilizada no cotidiano de muitos deles.

A angústia começa quando o docente pensa em encarar os encontros online, inclusive porque muitos deles tem anos ou até mesmo décadas de experiência na carreira e transita com tranquilidade pelas salas de aula.

Então, os pensamentos e questionamentos surgem porque tudo tem que ser controlado, a internet que precisa ter bom sinal e não pode cair, as dezenas de imagens que pulam na tela, os áudios dos alunos, as conversas paralelas, o tempo disponibilizado pela plataforma, os chats, os ícones com as mãozinhas levantadas. É possível manter a serenidade e a linha de raciocínio planejada?

Salienta-se, também, que preparar aula para os meios digitais, necessita de disponibilidade de tempo além do previsto, bem como leituras, pesquisas, elaboração dos slides e outros os recursos de apoio. Toda essa nova prática, imposta, é desumana, é diferente e exaustiva. Ainda mais, para aqueles docentes que ministram aulas na modalidade integrado, subsequente e superior.

Melo (2020) discorda do surgimento de uma nova escola, quando afirma que a escola se transformou, mas reside em seu interior valores dominantes da escola velha. Cita como exemplo o direito a provas, aula expositiva, predominando, o monólogo de conteúdos, presença rotineira dos livros e apostilas, notas, médias, aprovação, reprovação, frequência, caderneta e demais situações consideradas como mais engessado e tradicional nas práticas pedagógicas (SINPRO-PE, 2020)

Afirma ainda que, nesse novo formato de trabalho, há ampliação das jornadas laborais, desregulamentação do trabalho e redução dos ganhos. Situação essa, percebidas pela maioria dos professores que estão presos à rotina do ensino remoto.

No tocante aos discentes, é de fundamental importância mostrar que existe, para a maioria deles, o distanciamento entre ter acesso à tecnologia e ao serviço de internet com sinal de boa qualidade, para que possam participar das aulas síncronas e acompanhar as atividades assíncronas postadas pelos docentes (BEHAR, 2019).



Essa situação é um agravante quando se trata de ensino remoto, porque não houve tempo hábil para gerir esses e outros problemas existentes. De modo geral, discente, docente e demais trabalhadores passam pelos mesmas situações e problemas aqui apresentados.

Portanto, essa realidade deve ser constatada, para que haja empenho da gestão, no sentido de atender a comunidade institucional, oferecendo suporte técnico, legal e didático pedagógico para amenizar as desigualdades sociais, que se tornaram, ainda mais, visíveis quando das exigências das medidas sanitárias, para evitar a disseminação do coronavírus.

Considerando toda essa situação ocorrida em grande parte dos setores de trabalho da sociedade e em especial o empenhou para a realização da atividades síncronas e remotas, na educação, surge como objeto de pesquisa compreender como os discentes, docentes e demais trabalhadores, do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia, IFBA-Campus Vitória da Conquista estão enfrentando o ensino/atividades remotas, perante a sua condição de estudante, docente, trabalhador e membro familiar.

Nesse momento, os trabalhador e professor, mesmo qualificados, e os discentes se viram responsáveis por uma situação, causada por uma pandemia, e ter que dar conta em responder ao imprevisto, identificar e resolver problemas dessa nova forma de trabalhar remotamente. É como afirma Gorz (2005), é a prescrição subjetiva do que se pode fazer e realizar em cada um desses grupos.

Quando foi perguntado sobre treinamento, os trabalhadores informaram que o campus não ofereceu treinamento para o enfrentamento do trabalho remoto ou não souberam do treinamento, porém apenas 01 informou ter participando desse treinamento, mesmo assim foi considerado rápido e foi necessário ter a ferramenta e internet, apesar de que 02 já tinham experiência com a plataforma digital utilizada anteriormente em reuniões, lives e outros.

A maioria dos discentes não participou ou participou parcialmente, em razão de problemas relacionados à internet, ao horário que foi oferecido o treinamento, pois muitos deles trabalham. Para aqueles que participaram, o treinamento atendeu em parte às expectativas. Metade dos alunos não tinha experiência com a plataforma digital e ainda não se sentem seguros. Buscaram ajuda com os colegas e na internet. Os colegas sempre estão dispostos a ajudarem em alguma dificuldade.

Os professores quase todos participaram e entenderam que este momento foi importante para aprenderem a lidar com as ferramentas digitais, além de tirarem dúvidas com colegas e tutoriais.

Weber (1908) concluiu que qualquer “desmontagem no trabalho” ou qualquer mudança no processo de trabalho, com a introdução de ferramenta ou instrumentos de trabalho ou mudanças na carga horária e nas pausas traz uma mudança psicofísico para os trabalhadores, de forma que cada um manifesta individualmente. É o que pode perceber nas declarações dos grupos pesquisados.

Quanto ao ambiente residencial dos trabalhadores, vivem 02 ou até 03 pessoas. Essas pessoas, às vezes, colaboram com o trabalhador, que as atividades no quarto ou na sala, sentado em cadeira e esses



ambientes têm boa ventilação e iluminação. Quanto às cadeiras 03 responderam que são confortáveis e 02 responderam que não são confortáveis apesar de que as 04 cadeiras terem encosto que acomodam as costas. E apenas uma cadeira ter apoio para os braços.

Todos consideram o ambiente doméstico, familiar, apropriado para o trabalho, porque o ambiente é tranquilo, tem infraestrutura e computador.

No tocante à mesa, onde fica o computador contribui para uma postura confortável, apesar de que 02 responderam que não contribui. Já as ferramentas digitais não apresentaram problemas, os 04 têm ferramenta e 01 informou ser emprestada. Apenas 03 trabalhadores compartilham a ferramenta com mais pessoas. Quanto à internet apenas 01 informou que houve problema referente à queda de sinal. Todos vem participando de cursos, reuniões, atividades de filhos e demandas de trabalho.

Os professores e discentes utilizam as seguintes ferramentas para assistirem e ministrarem às aulas: note book, computador celular/smartfone. Eles informaram que essas ferramentas apresentaram problemas e tiveram que chamar o técnico de informática e outros adquiriram ferramentas novas ou tomaram emprestado do IFBA e de amigos. Essas ferramentas, em alguns casos, são compartilhadas com familiares.

Quanto à internet apresentou e vem apresentando problemas. Para os discentes a solução foi usar internet de terceiros, desligar e ligar o roteador ou não faz nada. E quando isso acontece deixa de assistir as aulas

Todos professores realizam outras atividades do IFBA além de lecionar tais como, orientação de TCC, estágio, projetos, comissões, reuniões, seminários, lives, participação em eventos, participando em cursos, palestrante, grupo de estudo. Esse envolvimento é em razão do compromisso com a instituição e crescimento profissional. Os discentes assistem além das aulas, lives diversas referentes ou não ao curso para aquisição de conhecimento.

Quando foi perguntado, para os discentes, sobre o ambiente familiar, declaram que em média 4 pessoas moram na mesma casa com eles e as vezes colaboram ficando em silêncio. E para evitar o barulho, utilizam fone de ouvido, trancam a porta do quarto, ou explica que precisa assistir à aula e que esta é importante. Outros, como não podem resolver, são obrigados a conviverem.

O cômodo da casa mais utilizado é o quarto, pois tem sido o melhor lugar para assistirem às aulas. Apenas 03 responderam que a iluminação, temperatura do quarto são boas e a ventilação é natural e 01 respondeu que a ventilação não é boa. Geralmente assistem aula em pé, sentados na cama, na cadeira ou no sofá. A cadeira não é confortável, mas outros responderam que são confortáveis, porém nenhuma tem apoio para os braços e o encosto não deixa as costas confortáveis. O ambiente familiar não é apropriado para as aulas síncronas, por ter barulho, crianças, interferência de algum familiar.

Já os professores, a maioria mora com 3 ou 4 familiares. Essas pessoas colaboram no momento em que o professor está trabalhando, mas outros professores declararam que nem sempre os moradores

colaboram. As aulas são ministradas predominantemente, no quarto, mas acontecem na sala e no escritório. Esses ambientes têm boa iluminação, temperatura agradável, ventilação natural, no entanto alguns declararam que o ambiente é quente e a iluminação não é boa.

Todos trabalham sentados na cadeira e 09 afirmaram que elas não são confortáveis, 08 falaram que não tem apoio para os braços. 06 declararam que o encosto não acomodam as costas. 11 não consideram o seu ambiente apropriado para o trabalho remoto. Porque *“Não possuo infraestrutura domiciliar para o trabalho remoto”*

“Porque terminamos confundindo os horários, sensação de que não temos mais uma casa e um ambiente de trabalho” “Ambiente familiar não é local para trabalho. O próprio nome diz: ambiente FAMILIAR, ou seja, conviver com a família sem preocupação externa”

“Porque não possuo mobiliário ergonômico.”

“Existe um excesso de trabalho que descaracteriza o ambiente de casa....descanso, etc.”
“Atrapalho os meus familiares nas atividades simples de casa. Não podem ligar a tv da sala ou evitam passar pela sala.”

“Uso uma cadeira que dói minhas costas. Fico o tempo todo tentando encontrar uma posição boa. Não é o ideal, quebra o galho.”

“Porque embora eu consiga minimizar o barulho e interferência na minha própria casa, não tenho como controlar barulho e interferências externas. Por exemplo: barulho de reforma na casa do vizinho; interfone tocando, etc. Costumo usar bastante o quadro nas aulas, comprei um quadro pequeno, mas, não tenho um quadro com tamanho satisfatório em casa. Além disso, filmar e alternar entre o quadro e o notebook não é tão trivial”.

“Comprei uma cadeira nova há 2 semanas porque fiquei acabada com a cadeira que usei no semestre anterior. ACABADA.”

“O uso dos serviços de Internet, de energia elétrica e água privados é usado pelo IFBA sem nenhum auxílio. Vale destacar que para o contexto das disciplinas que ministro (essencialmente voltadas para práticas de ensino) o formato remoto não é cabível, independente do ambiente.”

Todas essas falas sobre o ambiente familiar devem ser ouvidas pela gestão, porque essas falas não são qualquer falas, elas são carregadas de significados de um trabalho real constatado e vivenciados por eles. É uma experiência retratada pelos trabalhadores e os discentes que colocam em evidências as situações através da fala, da palavra e do saber. Por isso esses sujeitos são importantes para que haja transformação do trabalho onde há situações penosas e que causa sofrimento.

No que se refere aos aspectos de saúde, os grupos pesquisados se convergem nas respostas, informaram que o corpo tem apresentado dores, em decorrência das aulas e trabalho remotos, tais como dor de cabeça, nos olhos, na lombar, na cervical, nos braços, nas mãos, nos joelhos, nas pernas, dor no peito,



taquicardia, falta de ar, além de estresse, ansiedade, nervosismo, desânimo, mãos tremulas ao longo do dia, dor no estomago.

A utilização da ergonomia, principalmente da física, nos ambientes apesar de importante, pouco se constata. As dores osteomusculares advêm de uma variedade de distúrbios ou afecções (tendão, nervo, músculo, ligamento, osso, articulação, disco intervertebral, entre outras estruturas) que são decorrentes de sobrecargas mecânicas. Ou seja, são causados por postura incorreta durante às aulas e ao desenvolver das atividades em que são realizadas, sentados em cadeira e mesas fora do padrão ergonômico e em cama, que é um mobiliário inapropriado. Também digitação sem pausa e outros trabalhos que causam sobrecarga nos membros superiores. Não pode preterir que as pernas, membros inferiores, ficam parados, sem movimentos. Tudo isso causa dor nos membros superiores e inferiores e na coluna lombar e cervical. Salienta-se ainda que as condições sociais, econômicas e culturais estão intrinsecamente ligadas à gênese das dores crônicas, em especial dos membros superiores (BRASIL, 2012; REIS, 2001).

Eles atribuem essas manifestações ao excesso de trabalho, contato excessivo com tela de computador e celular, cansaço e nervoso em razão de queda do sinal da internet, incerteza, a claridade da tela do computador, a quantidade de horas na frente do computador, rotina do trabalho, postura ao assistir incorreta, mesa e cadeiras inadequadas.

Segundo Oliveira (2001), passar muito tempo em frente a tela luminosa do computador, tablet ou do celular e à lâmpada LED pode trazer consequências maléficas, podendo ser irreversíveis, à saúde entre elas, destaca-se irritabilidade, dor de cabeça, na cervical, dor nos ombros, atenção reduzida, bem como à saúde dos olhos deixando-os cansados, secos, irritados coceira, tensão ocular, envelhecimento dos olhos causando a degeneração da mácula, miopia, fotofobia. É sabido que a exposição e à aproximação à luz azul e violeta emitida pelos aparelhos eletrônicos pode causar a síndrome da visão por computador (SVC). Também essa luz afetar os ritmos circadianos ao suprimir a liberação natural de melatonina, o hormônio responsável com o ciclo sono-vigília (VANDEWALLE, 2007).

Para resolver, melhorar ou amenizar os problemas de saúde a maioria utiliza a automedicação, faz caminhada e exercícios físicos, buscou profissional de saúde convencional, utilizou chás, buscou alimentação saudável. Quanto ao apoio psicológico a maioria não sabe informar se o campus oferece esse tipo de suporte para saúde mental.

É importante enfatizar que mesmo cuidando da saúde as pessoas continuam expostas às situações de risco que causam ou contribuem para o surgimento desses sinais e sintomas relacionados acima.

Quando todos os participantes deixam claro que a saúde física e ou mental tem afetado, é importante trazer que o capitalismo contemporâneo tem revelado mudanças e com a pandemia essas mudanças econômicas, políticas e sociais vem trazendo problemas de saúde mental nos trabalhadores como afirmam (GORZ, 2005; LAZZARATO; NEGRI, 2001). Nesse sentido, pode-se dizer que com as atividades remotas



as mudanças vieram rápidas e os impactos recaíram no trabalho e na subjetividade dos trabalhadores e revelando problemas na saúde física e mental nos servidores da educação e dos discentes, porque de certa forma essa situação foi imposta e novos sofrimentos físicos, psíquicos e sociais vieram à tona.

De acordo com Dejours (2015) o seu posicionamento corrobora ao afirmar que o trabalho permeado de incidentes contrários ao controle que o trabalhador espera ao desenvolver suas atividades. A organização do trabalho exerce sobre o trabalhador uma ação específica que traz consequência ao aparelho psíquico. Em determinadas condições evidencia um sofrimento causado entre uma história individual, com perspectivas e realizações de projetos, de esperanças e de desejos, e uma organização do trabalho.

A maioria também respondeu que além das atividades de remotas ligadas ao IFBA, fazem atividades domésticas e ou cuida dos filhos e das atividades escolares deles. Sentem-se sobrecarregados e que tem afetado a saúde física e ou mental, porque:

“Porque o calendário do campus, com um semestre em apenas 2 meses, faz com as atividades se sobreponham, gerando uma sobrecarga absurda tanto para docentes quanto discentes. Além disso, a falta de experiência com esse formato faz com que as tarefas demandem mais tempo que o normal.”

“Porque em tempos de pandemia, não é possível manter outras pessoas para o trabalho doméstico, senão a família.”

“Muitas atribuições”.

“Existe uma demanda alta, e não temos uma rede de apoio ou mesmo momentos de reconhecimento do trabalho”

“As atividades remotas acabam exigindo um tempo maior do que as atividades presenciais (estamos o tempo todo on line)”

“O tempo decorrido entre a decisão de iniciar as AENPE e o início efetivo das atividades não foi suficiente para a preparação de todo o material, causando uma sobrecarga.”

Para a ergologia o ambiente de trabalho é uma espaço de transformação, “algo vivível” SCHWARTZ, Y.; DURRIVE (2010). Essas manifestação são colocadas por trabalhadores e discentes que vivem o contexto atual do ensino remoto, são consequências das relações estabelecidas por eles. Então, o ambiente familiar, nas condições atuais, não pode ser considerado um ambiente de trabalho.

Mesmo que essa situação seja temporária, ela traz ansiedade e desencadeias outra doenças em razão das formas de organização do trabalho que foi estabelecida e que deve ser cumprida, no entanto não preenche as expectativas dos discentes, tampouco dos servidores/trabalhadores. Daí surge o conflito interno em decorrência da pressão e no cumprimento das demandas. Destaca-se uma das falas: *“Trabalho em três turnos no ensino remoto”*.

O trabalho remoto mesmo sendo desenvolvido no ambiente familiar e possibilita a criatividade, ele traz em si toda dinâmica que envolve as relações de trabalho e o prescrito, dessa forma independe do local



onde ocorra a educação, esta é sustentada por uma não neutralidade, mesmos porque há diferença entre ser professor sala de aula e gestor que dita normas e regras, e tem todo o controle da situação.

Sobre as reuniões nesse período de atividades remotas, 02 trabalhadores respondentes gostariam de mais reuniões para tirar dúvidas e informações sobre setores da Reitoria. Alguns alunos alegam que não houve reunião com a coordenação, outros não participaram da reunião por alguns motivos tais como: não souberam, não puderam, não teve tempo, o horário de trabalho. Aqueles que participaram queriam saber das informações, orientações e dirimir as dúvidas.

A maioria considera importante e necessário o campus disponibilizar uma equipe para dar suporte com relação às informações, orientações e outras demandas do dia a dia, solucionar os problemas.

Afirmaram que entram em contato com algum setor do campus por e-mail, telefone, whatsapp, mas as respostas foram enviadas ou respondidas com muito mais tempo do que o esperado e em algumas não obtiveram respostas.

Com respeito a pergunta relacionada às ferramentas de trabalho e auxílio financeiro para todos, ficou evidente que o IFBA disponibilizou apenas o G-suite (produtos do google), para os trabalhadores, discentes e professores. Já alguns discentes estão tendo apoio da gestão de assistência estudantil. Como o orçamento é limitado e há um número elevado de alunos com alta vulnerabilidade é necessário selecionar ou, na realidade, excluir um grupo, para que alguns sejam contemplados.

No que tange a disponibilidade acima, a maioria gostaria de ter sido contemplada com alguma ferramenta e auxílio financeiro em razão do aumento da energia elétrica; nem todas as pessoas têm acesso às ferramentas necessárias para desenvolverem às atividades; são de alto custo, para quem não dispõem de recurso.

Salienta-se que 01 (um) trabalhador não concorda e afirma que “o fato de receber proventos integrais com o isolamento gera economia”.

Em outra pergunta sobre o investimento realizado pelos participantes, apesar de muitos terem feito algum investimento como: compra de cadeira, fone de ouvido, aumento da internet, tablets, houve outros que não investiram porque consideram que:

“Não é papel do professor retirar do seu salário, que já é escasso, ferramentas de apoio para seu trabalho pedagógico. Não é justo. A Instituição tem condições de aparelhar seu profissional para a livre docência.”

“Por não ter auxílio da Instituição, e por acreditar que esse processo remoto não é perene e não dialoga com minha concepção de missão do IFBA e sobretudo da educação pública.”

Segundo Marx (1985) no capitalismo, as relações de trabalho se dá com a troca da força de trabalho por uma remuneração obtida para manutenção de sua subsistência. O trabalhador não detém os instrumentos e meios de produção.



Nessa perspectiva, entende-se que os trabalhadores da educação são assalariados, que vende sua força de trabalho, no exercício da divisão do trabalho, isto é, o conhecimento da sua área de atuação, para determinada instituição educacional, que pode ser privada ou pública e que, na sua maioria, sobrevive desse trabalho. Tampouco os discentes não podem e nem devem ter gastos financeiros para obterem os meios para assistirem às aulas e ou para realização de atividades. Caso o façam deve ser de forma consciente.

Mesmo com todas essas situações inesperadas todos os trabalhadores afirmaram que a trabalho remoto trouxe qualidade de vida. Provavelmente pela aproximação e maior convívio familiar, que não é possível durante o trabalho presencial. Também em outras falas percebe-se o desejo da sua permanência *“embora não considere a situação ideal, o trabalho remoto e as aulas não presenciais possibilitam a interação entre as pessoas e algum nível de aprendizagem”*. *“O trabalho remoto não deve ser a única forma, mas precisa ser incorporado ao dia a dia da Instituição.”*

Segundo os discentes, durante as aulas poucos não abrem a câmera por timidez, para não expor a casa e moradores, cansaço e não estarem com roupas apropriadas. A aula virtual não começa no horário em razão de atrasos deles, causados por problemas no sinal da internet, a distância do trabalho para casa.

Durante as aulas síncronas a maioria não sai da aula, outros poucos saem e retornam, ou seja, afastam-se da sala e retornam. Quanto a ferramenta mais utilizada é o celular, sendo que 06 discentes compartilham com outra pessoa. 02 discentes assistem aulas com as ferramentas emprestadas pelo campus.

É importante destacar que essa juventude é oriunda de certa vulnerabilidade social e merece atenção e apoio, para que não interrompa os estudos, pois a falta de interesse e a desmotivação têm causado a evasão escolar. É o que mostra estudo divulgado pelo Unicef em janeiro de 2021, que estima aproximadamente 4,1 milhões de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos estavam com dificuldade de acesso ao ensino remoto e que 1,3 milhão havia abandonado a escola em 2020. Os dados são da Pnad Covid-19 de outubro 2020 (UNICEF BRASIL, 2021).

Outra pesquisa realizada pelo Datafolha e publicada em janeiro, mostra que cerca de 4 milhões de estudantes brasileiros de 6 a 34 anos abandonaram os estudos em 2020, o que representa uma taxa de 8,4% de evasão escolar (FOLHA S. PAULO, 2021).

Quanto à aula remota uns são a favor outros contra. 06 afirmaram ter tido atrito familiar, 24 disseram que não e 17 disseram que preferiram não opinar. Quanto ao investimento com ferramentas, 12 fizeram, os demais necessitam mas não fizeram.

Quanto a quantidade de alunos por turma ficou entre 10 e 30 alunos, sendo que no final do semestre até 03 alunos desistiram de estudar, oficializando o trancamento de matrícula. Quanto ao comportamento dos alunos na aula virtual, a maioria informou que:

“É pouca a participação”. *“Eles ficam mudos, porém os alunos do ensino superior a participação é ainda mais crítica”*. *“Poucos acompanham, não participam”*. *“São educados, sabem esperar o momento*



para realizar intervenções, são respeitosos no chat. No entanto, a participação deles é pequena quando comparamos às aulas presenciais. A entrega das atividades têm sido postadas com atraso.”

Quanto a ligarem a câmera, 13 professores informaram que os seus alunos não ligam, por diversos motivos tais como *“Muitos dizem apenas que preferem não ligar. Outros justificam informando que não estão arrumados.”*

“Não sei, mas suponho é questão de ficar mais confortável, ou por estarem fazendo outras atividades.” “Não entendem a aula como um ambiente formal.”

“Se todos ligarem a câmera o ambiente fica pesado e começa a travar. Além disso, alguns têm vergonha de aparecer ou não têm um ambiente próprio para estudo e ligar a câmera acaba tirando a privacidade dos familiares. Alguns acessam o meet e vão fazer outra atividade. Uma vez, por exemplo, chamei por um estudante específico, pra saber se estava presente. Ele disse que sim, mas, que não podia ligar a câmera porque estava no banho.”

A maioria, dos professores, não se incomoda com essa situação dos alunos não ligaram a câmera, porque respeita tal decisão e pode ser constrangedor para alguns, terem que ligar.

“Respeito à vontade deles, por entender que não "posso" invadir a privacidade do estudante. Seria melhor, poder ver o rosto deles, para me familiarizar com eles. Tem sido muito estranho olhar para a tela e visualizar apenas letras ou as fotos do perfil dos discentes. Mas no momento, essas aulas emergenciais são o que dispomos, com intuito de preservarmos a saúde e a vida de docentes, discentes, técnicos e sociedade de maneira geral, já que muitos discentes e trabalhadores, usam transporte público, o que aumentaria o fluxo de passageiros nos ônibus, aumentando, dessa forma, aglomeração.”

Já aqueles professores que ficam incomodados afirmam que não sabem se realmente é o aluno que está ali ou outra pessoa, se estão prestando atenção, *“Porque dificulta a interação professor aluno tão importante para o processo ensino aprendizagem”;*

Acredita-se que para esses professores ministrar aula não é apenas execução de uma tarefa. É muito mais, é interagir, é ver e observar cada um que está ali presente e participando da aula. É ter certeza que os ensinamentos e as discussões estão acontecendo para os alunos e não para pessoas alheias ao instituto. É saber que o seu trabalho programado e planejado é real, visto através das reações de cada um. O que pode ser confirmado por Clot (2007) quando diz que o trabalho é uma conduta individual, direcionada alguém e mediada pelo profissional.

“Porque não consigo perceber a reação deles, visto que nossa comunicação não é apenas verbal, mas também através da linguagem corporal em grande parte. De forma presencial podemos perceber que estão atentos ou mesmo se compreenderam o que está sendo ensinado.”

Segundo os discentes, durante as aulas poucos não abrem a câmera por timidez, para não expor a casa e moradores, cansaço e não estarem com roupas apropriadas. A aula virtual não começa no horário em



razão de atrasos deles, causados por problemas no sinal da internet, a distância do trabalho para casa.

A maioria, dos professores, afirmou que os alunos não entram no horário do início da aula, por vários motivos alegados por eles e um dos motivos seria porque trabalham e não conseguem chegar no horário.

Quanto a aula ter duração de 50min, a maioria dos professores e discentes disseram ser insuficiente para trabalhar o conteúdo programático, porém é de fundamental importância compreender os efeitos negativos que envolvem o uso das ferramentas digitais por períodos mais longos.

Mais duas falas que merecem destaque, quando foi deixado espaço para opinar.

“Cobrança e pressão excessiva de alguns colegas que trazem consigo discurso de ódio muitas vezes contra a própria classe dos professores, seguido de sobrecarga de atribuições e inclusive para um prazo curto de entrega”,

“Em relação ao IFBA, descontentamento com as ações do campus em relação às AEMPE e à falta de transparência e de democratização das decisões que impactam diretamente na formação dos estudantes, nas múltiplas atividades docentes.”

“Muito tempo conectada”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que as atividades remotas ou as AENPES invadiu de certa forma o ambiente familiar. Esses cenário que desafia todos os setores, desafia também a educação, porque os gestores, os discentes, os professores e os demais trabalhadores não previam essa “modalidade” de trabalho, portanto, não estavam preparados para tal.

As dificuldades e problemas no cotidiano apareceram para todos os participantes, o que levou a busca de algumas estratégias para a resolução ou minimizações desses situações imprevistas e desafiadoras, no intuito de desenvolver as atividades programadas.

Mas para os discentes, essas situações são mais agravadas e potencializadas em decorrência da condição financeira familiar que reflete no espaço físico, na aquisição das ferramentas e da internet e, sobretudo pelas injustiças sociais.

Portanto, é necessário repensar e planejar as AENPES para que as injustiças sociais não se acentue e obrigue os discentes a ficarem desestimulado, abandonarem e até trancarem o semestre. Também pensar nos trabalhadores em geral porque as situações no ambiente familiar não está apropriado para essas atividades.

A gestão deve compreender que o IFBA é uma instituição comprometida, cuja finalidade é a formação cidadãos seja eles trabalhadores ou discentes, e não uma fábrica de produzir sintoma, doenças ou sofrimento institucional.



REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise do conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2017.
- BEHAR, P.A. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BEHAR, P. A. (Org.). Recomendação pedagógica em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2019.
- BEHAR, P. A. O ensino remoto emergencial e a educação a distância. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> Acesso em: 18 out. 2020.
- BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, È. O novo espírito do capitalismo. São Paulo, Martins Fontes, 2009.
- BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Dor relacionada ao trabalho. Lesões por Esforços Repetitivos (LER). Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). Protocolos de complexidade diferenciada. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
- D’ALESSANDRO, M. Covid-19: entenda a fase de transmissão sustentada e as recomendações. 2020. Disponível em: <http://noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/4025-covid-19-entenda-a-fase-de-transmissao-sustentada-e-as-recomendacoes>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do Trabalho. São Paulo: Cortez, 2015
- FRANCO, M. L. P. B. O que é análise de conteúdo. São Paulo: PUC; 2018.
- FOLHA DE S. PAULO. Cerca de 4 milhões abandonaram estudos na pandemia, diz pesquisa. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/01/cerca-de-4-milhoes-abandonaram-estudos-na-pandemia-diz-pesquisa.shtml>. Acesso em: 29 jun. 2021.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo, Atlas, 2008.
- GORZ, A. O imaterial: conhecimento, valor e capital. São Paulo: Annablume, 2005.
- HACK, J. R. Introdução à educação à distância. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.
- LAZZARATO, Maurizio e NEGRI, Antonio. Trabalho imaterial. Formas de vida e produção de subjetividade. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2002.
- NEDER, M. L. C. A orientação acadêmica na EAD: a perspectiva de (re) significação do processo educacional. PETRI, O. (Org.). Educação a Distância: construindo significados. Cuiabá: NEAD/UFMT, 2000.
- PETRI, O. Autonomia do aprendiz na educação a distância: significados e dimensões. In: PETRI, O. Educação a distância: construindo significados. Cuiabá, 2020.



MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (Orgs). Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: Eduel, 2003.

MARX, K. Capítulo VI inédito de O capital São Paulo: Moraes, 1985.

MELO, W. A nova escola não nasceu. 2020. SINPRO-PE. Disponível em: <https://sinpropernambuco.org/nova-escola-nao-nasceu/>. Acesso em: 7 set.2020.

OLIVEIRA, P.; R, OLIVEIRA, A.; C, OLIVEIRA, F. C. A radiação ultravioleta e as lentes fotocromicas. Arq Bras Oftalmol, 2001.

REIS, E. S. Análise ergonômica do trabalho associada à cinesioterapia de pausa como medidas preventivas e terapêuticas às L.E.R./D.O.R.T. em um Abatedouro de Aves. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

SIMPRO-SP. O lado sombrio das atividades a distância. 2020. Disponível em <https://www.sinprosp.org.br/noticias/3873?fbclid=IwAR1xb12tNIPEhp2AGXKiLUWsw7zoqUcWByAZe0wqMV-a-z5YNSLBizNx3fs>. Acesso em: 9 set. 2020.

SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (Org.). Trabalho & ergologia: conversas sobre a atividade humana. 2. ed. Niterói: EdUFF, 2010.

STOCK, A. Celular antes de dormir afeta sono, hormônios e desenvolvimento infantil. BBC Brasil, Rio de Janeiro, p.01-03, 08 jan. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-42603165>. Acesso em: 19 jul. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. Bases teórico-metodológicas preliminares da pesquisa qualitativa em ciências sociais. Caderno de Pesquisa Ritter dos Reis, v. 4, nov., 2001.

UNICEF, Brasil, Instituto Claro e Cenpec. Enfrentamento da cultura do fracasso escolar. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar>. Acesso em: 29 jun. 2021.

VANDEWALLE, G.; SCHMIDT, C.; ALBOUY, G.; STERPENICH, V.; DARSAUD, A.; RAUCHS, G.; BERKEN, P.; BALTEAU, E.; DEGUELDRE, C.; LUXEN, A.; MAQUET, P.; DIJK, D. J. Brain responses to violet, blue, and green monochromatic light exposures in humans: prominent role of blue light and the brainstem. Plos One, 2007.

WEBER, M. A psicofísica do trabalho industrial (1908). São Paulo: Alphagraphics, 2009.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi – 2.ed. –Porto Alegre : Bookman, 2001.

CONNECTING EXPERTISE MULTIDISCIPLINARY DEVELOPMENT FOR THE FUTURE | Seven Editora. [Sevenpublicacoes.com.br](https://sevenpublicacoes.com.br). Disponível em: <http://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/issue/view/34>>. Acesso em: 22 jan. 2024.